



O deputado federal Chico Vigilante, sozinho, presidindo os trabalhos, abriu o encontro extraordinário do PT pela parte da manhã, num plenário esvaziado

# PT define suas estratégias

*Além de confirmar a candidatura de Cristovam Buarque à reeleição, partido estabelece diretrizes e calendário eleitoral*

Leonardo Cavalcanti  
Da equipe do **Correio**

O Encontro Extraordinário do PT deve definir ainda hoje, pelo menos informalmente, o nome do governador Cristovam Buarque para concorrer à reeleição ano que vem. É que a candidatura oficial só será anunciada em março de 1998, quando está previsto o último encontro regional do partido, antes da Convenção Nacional — marcada para acontecer em Brasília no final de março ou começo de abril.

Deixar a oficialização para depois tem um motivo: a tentativa do PT de não atropelar os acordos com outros partidos de esquerda para a formação da Frente Brasília Popular. Mas os 114 delegados presentes ao encontro ainda terão que tomar até o fi-

nal da tarde de hoje uma série de decisões importantes para o futuro do partido no Distrito Federal.

Entre essas decisões estão as diretrizes e o calendário para a escolha do candidato e a definição do grupo que já começa a trabalhar no programa de governo. “Esse encontro tem o principal objetivo de aprofundar a discussão política e definir a nossa tática eleitoral”, afirmou ao **Correio** a vice-governadora, Arlete Sampaio, ao chegar no Auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, onde o encontro está sendo realizado.

Para Arlete, o importante no momento é a definição do calendário para o partido. Aí entram os prazos para desincompatibilização. A idéia do partido é prorrogar ao máximo a permanência dos candidatos preferenciais nos cargos que ocupam — secretários e administradores dei-

xam suas funções cargos em março ou no máximo em abril de 98. Cristovam e Arlete, protegidos pela nova eleitoral, não precisam abandonar o barco antes do fim do mandato.

Caso reeleito, Cristovam corre o risco de ficar sem boa parte da sua equipe para 1999. Pelo menos cinco dos seus administradores devem concorrer a cadeiras na Câmara Legislativa do DF. E pelo menos dois secretários também devem deixar os cargos: a secretária de Saúde, Maria José da Conceição, a Maninha, e o secretário de Meio-Ambiente, Ciência e Tecnologia, Chico Floresta. Antes disso, em janeiro, acontece inscrição de pré-candidatos no partido.

Nem tudo, porém, é tranquilo para o PT. A candidatura do senador Lauro Campos para o governo conta com apoio de uma das três tendências do partido, a dos que estão mais à esquerda e são radicalmente contra a reeleição de Cristovam Buarque. As outras duas tendências, a Esquerda Viva, liderada por Arlete Sampaio, e a Articulação, encabeçada pelo deputado federal Chico Vigi-

lante, devem barrar a candidatura de Campos para governador.

O deputado Vigilante não vê outra alternativa que não seja a reeleição de Cristovam. Defende o nome do governador como o mais forte candidato para ganhar a eleição em 1998. “Cristovam não é mais um sonho, é pura realidade”, constata Vigilante, referindo-se à última Convenção do partido antes da eleição de 1994, quando o governador concorreu com mais três candidatos petistas e saiu vitorioso.

Além de bancar o nome do governador para disputar a reeleição, Chico Vigilante também não abre mão da vice na chapa, que continuaria sendo Arlete Sampaio. “Vou trabalhar por Cristovam. E Arlete se credenciou para continuar na Frente, como vice-governadora”. A única possibilidade de Arlete ficar de fora é a de que o deputado federal Augusto Carvalho (PPS) desista de disputar o Governo do Distrito Federal e aceite se candidatar a vice de Cristovam.

■ Colaborou Anamaria Rossi